



SIMPÓSIO 4

ENLACES E INTERLOCUÇÕES: EXPERIÊNCIAS COMPARTILHADAS POR PSICOMOTRICISTAS EM ATENDIMENTO ONLINE

MODERADORA: Susana Cabral

RESUMO GERAL

Relevância: No contexto atual de pandemia, adoecimento e ansiedades, e com o surgimento de novas rotinas mediadas pelas telinhas, via web, passamos, enquanto psicomotricistas, a nos questionar e a buscar novas possibilidades terapêuticas. Ou seja, buscar formas de manter o acompanhamento às crianças com risco ou comprometimento para seu desenvolvimento e às suas famílias, a fim de minimizar os efeitos das ausências, perdas, bem como, da impossibilidade do atendimento presencial. O Objetivo foi realizar trocas teórico-práticas sobre a abordagem online em psicomotricidade e refletir sobre as novas experiências de atendimento. Criou-se um grupo online chamado “Enlaces e Interloquções”, cujos membros eram de São Paulo, do Ceará, e de Minas. As reuniões ocorreram semanalmente, por duas horas. Nos encontros foram discutidas teoria e prática da psicomotricidade, que prioriza o corpo presente e vivido, porém, excepcionalmente haveria de lidar com o corpo através da janela digital. Por meio de recortes clínicos de pacientes (clientes) do grupo, já em atendimento on-line, foram realizadas a interlocução e a co-visão, pressupondo a psicomotricidade atravessada pelo atendimento virtual. Essa experiência foi realizada por nove meses. Os encontros possibilitaram aos psicomotricistas maior confiança por meio de uma rede de suporte e sustentação para essa nova modalidade de atendimento. A experiência de atendimento on-line foi válida, mas, requer mais pesquisa e referenciais teóricos que a suportem e, sobretudo, consideramos que o atendimento virtual pode se agregar à clínica psicomotora, mas, não substituir sua prática vivida presencial.

PALAVRAS-CHAVE: clínica psicomotora; atendimento virtual (remoto); escuta e intervenção.



SIMPÓSIO 4

ENLACES E INTERLOCUÇÕES: EXPERIÊNCIAS COMPARTILHADAS POR PSICOMOTRICISTAS EM ATENDIMENTO ONLINE

MODERADORA: Susana Cabral

O CONTATO NO ATENDIMENTO DE PSICOMOTRICIDADE ONLINE

Adriana Munayer

No período específico atual da história do mundo, acometidos pelas restrições provocadas pela pandemia, somos levados a criar estratégias de manutenção do acolhimento terapêutico em psicomotricidade, saindo de uma postura alienada e apartada do sofrimento comunicado a nós. Em todo processo de relação é evidenciado uma forma de contato, onde carrega conteúdos, implícitos ou não, afetivos, motores e perceptivos. No atendimento presencial de psicomotricidade o tato do Psicomotricista é carregado de diálogos tônicos que favorecem a relação e a escuta da pessoa submetida ao atendimento. Na modalidade online outras formas de relação e de escuta foram desenvolvidas. A proposta foi a escuta das demandas e o estabelecimento de relação através da janela virtual oferecida. Foram necessários contatos sensíveis para escutar a postura, as suas necessidades, o estado de ânimo, o timbre da voz ansiosa, a ausência e a presença na janela virtual. É necessário contatos com muita sensibilidade e respeito para adentrar pela tela na esfera íntima do sujeito. Nessa experiência online trabalhei com casos de crianças com deficiências severas e com suas famílias e foram realizadas intervenções dentro da rotina familiar. Nesses momentos promovia-se o estabelecimento da relação psicomotora, o reconhecimento e o favorecimento do potencial da criança. Com embasamento teórico da psicomotricidade foi possível sentir o ambiente da criança e da sua família e compreender com empatia as mazelas vividas na rotina familiar. Nessa escuta que nos forçou a calar para então “escutar com os olhos” a cena do encontro, rearticulando a intervenção terapêutica. Constatou-se uma evidência da eficácia terapêutica capaz de fazer evoluir o processo.

PALAVRAS-CHAVE: Psicomotricidade online. deficiência severa, família, rotina.



SIMPÓSIO 4

ENLACES E INTERLOCUÇÕES: EXPERIÊNCIAS COMPARTILHADAS POR PSICOMOTRICISTAS EM ATENDIMENTO ONLINE

MODERADORA: Susana Cabral

PSICOMOTRICIDADE: RESSIGNIFICANDO A RELAÇÃO NO ATENDIMENTO VIRTUAL

Fátima A. Gonçalves

Nesse cenário pandêmico de adaptação a uma nova forma de viver, de se relacionar e de presença, a psicomotricidade precisou ser revisitada no que diz respeito ao diálogo tônico, ao gesto, ao espaço e ao tempo que afetam o corpo. Assim, sob a proposição de Merleau Ponty (1945) quando disse que “a espacialidade e a motricidade do corpo próprio não são posicionais e sim situacionais”, possibilidades de atuação foram ressignificadas. O objetivo foi o atendimento remoto aos pais de um bebê de 13 meses com atraso no desenvolvimento neuropsicomotor e com sinais de risco psíquico. O Bebê apresentou, desde o nascimento, baixo peso e restrição alimentar severa. A mãe procurou atendimento sob orientação da pediatra. Com o impedimento do serviço presencial, assumi o desafio de orientar os pais em reuniões por plataforma digital. A mãe, o pai e a criança estavam presentes nos encontros, e pela tela pude observar a criança ao brincar, ao relacionar-se e ao interagir com o espaço. Pela escuta, pela transferência e pela leitura das ações, propostas que envolviam o diálogo tônico, o brincar, a comunicação, a estimulação sensorial puderam ser construídas dentro do espaço doméstico, no cotidiano. Vídeos registravam os momentos de interação e eram enviados e respondidos de imediato, criando uma percepção de proximidade da família com o profissional. O bebê e sua família foram acompanhados durante seis meses. Diante dos resultados pudemos concluir que com o suporte presencial da família ao bebê, essa modalidade de atendimento pode ser promissora.

PALAVRAS-CHAVE: psicomotricidade, transferência, maternagem, diálogo tônico, brincar.



SIMPÓSIO 4

ENLACES E INTERLOCUÇÕES: EXPERIÊNCIAS COMPARTILHADAS POR PSICOMOTRICISTAS EM ATENDIMENTO ONLINE

MODERADORA: Susana Cabral

PSICOMOTRICIDADE COM CRIANÇAS EM GRUPOS VIRTUAIS

Maria de Lourdes B. Magalhães

Em período atípico que envolve todo o planeta, urge nos adaptarmos, visando oferecer atendimentos à distância, com o objetivo de realizar terapia psicomotora com crianças reclusas pela quarentena em suas residências. Foram realizados atendimentos semanais em grupo, um com três garotos entre 7 e 8 anos e outro com duas meninas de 8 e 9 anos, através de plataforma digital. Crianças em situação de fragilidade emocional. Os garotos antes atendidos presencialmente tiveram a oportunidade de continuar seus acompanhamentos. As garotas iniciaram os atendimentos na pandemia, sem contato presencial anterior com a psicomotricista. Ambos os grupos funcionaram por meio de brincadeiras espontâneas, criando um espaço transicional (Winnicott, 1975), permitindo o trânsito entre o mundo interno e externo, espaço que, mesmo remoto, envolveu contenção, simbolismo, relação psicomotora, vínculo e resolução de conflitos, partindo da expressividade das trocas entre as crianças e com a psicomotricista (parceira simbólica). Para Aucouturier (2021), a criança brinca pelo prazer de agir projetando seu mundo interno psíquico inconsciente e consciente, para se assegurar contra a angústia. O acompanhamento aos pais se fez com regularidade. Algumas mães iniciaram comigo psicoterapia individual telepresencialmente (as mães de dois meninos e de duas meninas). Como resultados percebemos que os pais demonstraram sentir-se apoiados neste momento complexo. As crianças acalmaram seus sintomas e se mostraram mais adaptadas e tranquilas. A terapia psicomotora tornou-se possível, mesmo na ausência do diálogo tônico presencial, como asseguramento às crianças e suas famílias em situação de crise.

PALAVRAS-CHAVE: psicomotricidade em grupo, terapia online, atendimento infantil.



SIMPÓSIO 4

ENLACES E INTERLOCUÇÕES: EXPERIÊNCIAS COMPARTILHADAS POR PSICOMOTRICISTAS EM ATENDIMENTO ONLINE

MODERADORA: Susana Cabral

O CORPO VIVIFICADO NA TELA: REFLEXÕES SOBRE O ATENDIMENTO PSICOMOTOR TELEPRESENCIAL

Érica Fróis

Frente à realidade de isolamento e confinamento social imposta pela Pandemia do Coronavírus, a população mundial se viu convocada a outros formatos de serviços. Consoante a essa realidade a clínica psicomotora se viu desafiada em sua manutenção: como prosseguir com atendimentos de vigorosa relação corpo e movimento pela tela? Essa foi uma pergunta norteadora que encampou reflexões que por ora serão compartilhadas neste estudo. Sem intenção conclusiva, o presente material busca promover um diálogo teórico-prático de modo a problematizar os desafios e construir possibilidades na realização ética de uma perspectiva de ajuda psicomotora na clínica da infância. Os atendimentos clínicos em Psicomotricidade descritos foram subsidiados pelo método Aucouturier. Tratou-se de dois atendimentos individuais, com crianças de 3 e 6 anos respectivamente. Uma delas já mantinha atendimentos presenciais quando, na Pandemia, migrou para o online. A outra criança realizou todo o processo online. Ambas continuam em atendimento em 2021, contudo, por se tratar de um recorte, este material conta a experiência vivida ao longo de 2020. À luz dessa experiência podemos encontrar especificidades para o atendimento telepresencial em Psicomotricidade: o corpo é vivificado e se personifica pela tela em som e em movimento, possibilitando a condução das sensações evocadas na sessão; o espaço da casa é uma realidade vivida que se manifesta 'in loco' nos atendimentos, exigindo que as intervenções considerem tal dinamismo.

PALAVRAS-CHAVE: Psicomotricidade clínica, atendimento infantil telepresencial. jogo psicomotor.



SIMPÓSIO 4

ENLACES E INTERLOCUÇÕES: EXPERIÊNCIAS COMPARTILHADAS POR PSICOMOTRICISTAS EM ATENDIMENTO ONLINE

MODERADORA: Susana Cabral

A TELA COMO JANELA: UMA PERSPECTIVA DE ESCUTA-AÇÃO DA PSICOMOTRICIDADE PARA CRIANÇAS E SEUS PAIS

Marcia Andrade

A pandemia é um evento traumático por ser uma experiência coletiva e pode provocar, individualmente e nas famílias, insegurança, isolamento emocional entre outros efeitos, especialmente nas crianças que apresentam transtornos do neurodesenvolvimento. Como psicomotricistas compreendemos o corpo de um sujeito como narrativa de uma história singular, e, sabemos que todo desenvolvimento, por ser adaptativo, traz uma ressonância do vivido em relação com o Outro e com o ambiente onde se está inserido. Bergès nos sinaliza que no sintoma psicomotor não interessa só a estrutura ou a função, mas sim o funcionamento frente ao olhar-escuta do outro, principalmente no discurso e ações dos pais. Neste contexto, o objetivo foi oferecer um espaço, através do recurso das telas, pelos territórios das relações interpessoais, onde a cena do jogo psicomotor criasse um campo para mais de um parceiro simbólico - os pais entraram em cena. Os pais passaram à posição de participantes e co autores da construção terapêutica. Foram realizados encontros semanais a fim de acompanhar e promover uma mediação para o desenrolar de ações, do brincar e de vivências compartilhadas entre crianças não verbais e autistas com seus pais, numa parceria simbólica. Pela tela ocorreram diferentes perspectivas de um encontro intersubjetivo, os pais ampliaram suas percepções e se posicionaram na aposta em relação ao desenvolvimento de seus filhos. A intervenção da psicomotricidade online busca dar presença ao corpo que age e constrói sua identidade, pois, a construção da imagem corporal é um processo que implica o desenvolvimento do senso de identidade e de memória, não com imagens e ações previamente aprendidas, mas que nos convoca a fundar um tempo presente de qualidade de interações que sustentem um porvir.

PALAVRAS-CHAVE: Psicomotricidade clínica, escutação no jogo psicomotor, parentalidade, constituição subjetiva.